



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

POTENCIALIDADES DO TRABALHO PEDAGÓGICO: uma experiência em escolas da Ilha Grande

Maria Aparecida ALVES (UFF-CAPES)*

RESUMO: O objetivo deste texto é analisar o trabalho pedagógico realizado por alunos de um curso de licenciatura em Pedagogia, que foi concretizado em escolas públicas sediadas em praias da Ilha Grande, no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. Parte-se das estratégias construídas durante a implementação de um projeto de ensino que priorizou auxiliar o trabalho pedagógico realizado naquelas escolas. Busca-se apresentar as alternativas de ensino que foram empregadas para estimular o aprendizado em sala de aula. As escolas da Ilha Grande são formadas por classes multianuais que atendem alunos, na faixa de idade entre 6 e 12 anos, que estão matriculados no primeiro segmento do ensino fundamental. Os resultados observados apontam que os educadores adotaram uma concepção de educação apoiada nos princípios da educação do campo, cujo empenho resultou na reavaliação de sua prática pedagógica e na elaboração de estratégias criativas para o ensino em classes multianuais, que abarcam alunos em diferentes fases de aprendizagem, passando-se a valorizar tanto os saberes formal quanto informal e, assim, distinguindo-se do modelo tradicional de sala de aula que é praticado nas escolas do Continente. Porém, nota-se a falta de investimento pelo poder público em uma política de formação continuada para os professores. Este estudo baseia-se em pesquisa empírica, os dados foram coletados durante a realização de um projeto na área de ensino, que esteve vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIDIB-UFF. E o referencial teórico-metodológico fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica.

Palavras-chave: Trabalho pedagógico. Classes multianuais. Iniciação à docência.

1. Introdução

O objetivo deste texto é analisar o trabalho pedagógico realizado por alunos de um curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, que foi concretizado em escolas públicas municipais, sediadas em praias da Ilha Grande no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro. A experiência ocorreu através da implementação de um projeto de ensino vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIDIB-UFF, que contou com financiamento de bolsas através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES.

* Universidade Federal Fluminense (e-mail: mcidalves@hotmail.com).



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Cabe informar que o modo de organização do ensino através de classes multianuais é oferecido desde 1991 nas escolas das ilhas e áreas rurais que estão sediadas no município de Angra dos Reis. Também é importante ressaltar que, mesmo nos anos mais recentes, as condições materiais daquelas escolas são bastante precárias, elas sofrem de escassez de recursos, faltam equipes de apoio ao trabalho escolar, não possuem estrutura física adequada e, em muitos casos, são espaços que foram adaptados para funcionar como salas de aula. Além disso, aquelas escolas vivem isoladas do continente e de outras unidades escolares e, sobretudo, há uma sobrecarga de trabalho dos educadores que, na maioria dos casos, assumem os trabalhos administrativos e a função de direção, pois não contam com outros auxiliares.

Neste sentido, pode-se afirmar que o exercício do trabalho docente nas escolas da Ilha Grande tem exigido uma formação cada vez mais complexa, sem que se garantam as condições adequadas para o desenvolvimento deste trabalho. E, por serem classes multianuais, observou-se que os professores mobilizam diferentes estratégias e conteúdos programáticos para atenderem a quatro ou cinco turmas distintas na mesma sala de aula, sendo que cada uma delas necessita de um atendimento específico. Estas salas reúnem tanto aqueles alunos em processo de alfabetização quanto os já alfabetizados, abrangendo crianças e adolescentes na faixa de idade entre seis e doze anos.

Foi a partir do contato com esta realidade que o projeto PIBID foi desenvolvido, passando a adotar um método de ensino apoiado na premissa da pedagogia histórico-crítica, que estabelece uma relação intrínseca entre a escola e a realidade do aluno, considerando que tanto o professor quanto o aluno têm papel ativo no processo de ensino-aprendizagem (SAVIANI, 2008). Assim, buscou-se contribuir com as propostas pedagógicas daquelas escolas situadas em comunidades remanescentes de caiçaras.

O projeto de ensino, realizado sob nossa coordenação entre os anos de 2014 e 2015, em que se trabalhou com o tema "Memória", teve por objetivo buscar a melhoria da formação docente dos alunos de um curso de licenciatura em Pedagogia, através da prática e troca de conhecimentos científicos e pedagógicos com os professores de escolas públicas e, sobretudo, visou contribuir com o processo de ensino-aprendizagem no âmbito do trabalho pedagógico realizado nas escolas.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Quanto à metodologia utilizada, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre os temas tratados neste texto, e pautou-se pela premissa da pedagogia histórico-crítica. Já os dados da pesquisa empírica foram colhidos durante a realização do projeto de ensino que contou com a participação de quinze bolsistas de iniciação à docência, e envolveu os professores que atuam em classes multianuais de sete escolas da Ilha Grande.

2. O trabalho pedagógico nas escolas multianuais da Ilha Grande

Em 2007 o Governo Federal criou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando atingir tanto a formação docente de alunos de cursos de licenciatura quanto o ensino em escolas públicas. O Programa é regido por edital, em que as Instituições de Ensino Superior (IES) submetem seus projetos na área de ensino junto à CAPES. No caso de aprovação, pode-se atribuir bolsas para alunos de iniciação à docência, para professores da educação básica e para professores de cursos de licenciatura para coordenarem todo o processo.

Com a implementação desta política, a escola pública passou a se destacar como um espaço de formação para os alunos de cursos de licenciatura. Buscando atender a esse propósito, a Universidade Federal Fluminense (UFF) submeteu sua proposta atendendo aos critérios da Portaria CAPES 096/2013 e teve seu projeto PIBID aprovado em 2013 junto à CAPES, podendo deste modo implementar seu projeto.

Assim, a partir de 2013, criou-se a oportunidade para que o projeto PIBID pudesse ser integrado às políticas educacionais da Rede Municipal de Angra dos Reis, especialmente àquelas voltadas ao ensino nas escolas da Ilha Grande. Foi a partir desta iniciativa que, entre 2014 e 2015, foi desenvolvido um projeto na área de ensino no âmbito de um curso de licenciatura em Pedagogia, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID-CAPES, com financiamento de quinze bolsas de iniciação à docência através da CAPES.

Deste modo, o trabalho nas escolas da Ilha Grande esteve sob nossa coordenação e acompanhamento entre os anos de 2014 e 2015, em que se buscou contribuir com os professores para a construção de novas alternativas de ensino no âmbito das escolas com classes multianuais. O referido projeto de ensino priorizou



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE
Intersecção entre universidade e escola
“Paulo Freire: contribuições
para a educação pública”

trabalhar com a tema “Memória”, destacando-se que o desenvolvimento deste trabalho possibilitou a todos os participantes ampliar o olhar sobre a realidade local, bem como sobre as escolas, que estão situadas em praias da Ilha Grande que são povoadas por comunidades remanescentes de caiçaras.

O trabalho foi realizado em sete escolas, tendo sido deslocadas duas alunas-bolsistas para cada uma delas, em um dia fixo da semana em que as professoras cediam espaço dentro do horário de aula para a realização de atividades extraclasse. Para tanto, as alunas-bolsistas tinham uma carga horária de vinte horas semanais, cumprindo uma agenda semanal em que participavam ao menos um dia na escola e os demais dias eram de orientação individual e coletiva e de preparação de material para os encontros nas escolas.

As atividades dos bolsistas consistiam em: participar de reuniões semanais, tanto coletivas quanto individuais com a coordenadora, para o planejamento e organização das atividades a serem realizadas em cada escola, devendo ainda submetê-las ao professor responsável pela sala de aula. Além disso, foram realizadas leituras e discussão de textos em grupo sobre os temas orientadores das atividades, bem como os suscitados em sala de aula. E, ainda, os bolsistas elaboravam relatórios constando as atividades realizadas nas escolas, sendo através dos mesmos que passamos a conhecer mais profundamente qual era o ambiente em que o educador e as crianças estavam inseridos.

Como as escolas estão localizadas em praias da Ilha Grande, portanto distantes do continente, cabe ressaltar que os alunos das escolas, os bolsistas e alguns professores são transportados diariamente através de barcos que são contratados pela Prefeitura Municipal de Angra dos Reis. Os barcos saem todos os dias às 6 horas da manhã do Cais Santa Luzia no centro de Angra e seguem recolhendo as crianças de várias praias, levando-as para as praias mais povoadas e próximas que possuam escolas, sendo que elas retornam para casa no início da tarde.

Para uma análise do trabalho pedagógico que foi realizado pelas bolsistas, é importante ressaltar que ele esteve direcionado ao resgate de elementos da cultura caiçara. Uma das alternativas encontradas foi iniciar o trabalho pedagógico buscando resgatar as próprias memórias das crianças para posteriormente trabalhar com a memória coletiva.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Dentre as escolas existentes na Ilha Grande, foram selecionadas sete delas para se realizar o projeto de ensino PIBID, que estão localizadas na Praia de Araçatiba, na Praia Vermelha, na Praia de Enseada das Estrelas, na Praia da Longa, na Praia de Sítio Forte, na Praia de Matariz e na Praia da Gipóia. Para exemplificar o trabalho realizado pelo Projeto PIBID, descreve-se algumas atividades pedagógicas que foram desenvolvidas nestas escolas.

É importante destacar que, embora se privilegiasse trabalhar com o tema "Memória", havia a possibilidade de replanejar as atividades programadas de acordo com as condições existentes em cada escola. Conforme podemos ver no relatório abaixo, como a escola tem poucos recursos, as alunas bolsistas utilizaram material reciclável ou recolhido no próprio local para realizar as atividades pedagógicas:

No primeiro encontro, nós estivemos na Praia da Longa, começamos com uma dinâmica para apresentação dos novos alunos. Após a dinâmica conversamos sobre música e fizemos um passeio com as crianças de olhos vendados para que ouvissem os sons da natureza durante o passeio pela escola. Depois voltamos para a sala de aula, e em roda comentamos sobre os sons que ouviram, falamos sobre som grave e agudo, sobre altura, intensidade, duração. Íamos comentando e registrando no quadro e depois eles registraram em seus cadernos. Nós, junto com a Professora, encapamos um caderno de desenho para cada aluno e esse caderno vai ser o portfólio deles onde registrarão todas as nossas atividades do projeto (RELATÓRIO BOLSISTA ID-PIBID, 01/04/2014).

No segundo encontro, relembramos o encontro anterior e fizemos uma atividade com os olhos vendados, onde eles caminhavam em direção aos sons dos objetos produzidos por nós com latinha, areia, arroz, pedra, na atividade eles identificavam o som que era produzido acompanhando o movimento do som com as mãos, identificando também o que era som grave e agudo. Eles gostaram da atividade e todos participaram (RELATÓRIO BOLSISTA ID-PIBID, 08/04/2014).

Apesar da utilização de conteúdos formais propostos pelos professores, as bolsistas buscaram desenvolver outros conteúdos que fazem parte da vida cotidiana dos alunos e da sua realidade, para isso utilizou a música como instrumento para resgatar a memória coletiva do local.

A exemplo do que ocorreu em outras escolas da Ilha Grande, procurou-se resgatar elementos da cultura local, partindo das lembranças afetivas e de atividades lúdicas, nos encontros realizados na escola sediada na Praia de Araçatiba, sendo que esse processo pode ser observado no relatório abaixo:



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

No primeiro encontro, dentro do tema Memória, propomos trabalhar com o sub-tema musicalidade, fizemos uma roda de conversa propondo um próximo encontro para ouvir algumas músicas do local, para isso combinamos de marcar um dia de visita aos moradores mais antigos da Praia (RELATÓRIO BOLSISTA ID-PIBID, 03/04/2014).

No segundo encontro, neste dia chovia, nós e os alunos andamos pela praia procurando por músicas da região, porém muitos moradores não se lembravam delas, continuamos a caminhada e conhecemos os cantos da praia, as frutas e plantas medicinais da região. No final da caminhada, passamos na casa da tia Zenaide, mãe da tia Sara (professora), aonde aprendemos algumas músicas antigas, danças e histórias que foram gravadas (RELATÓRIO BOLSISTA ID-PIBID, 10/04/2014).

Em outro encontro, ouvimos o áudio da Tia Zenaide cantando e contando histórias. Propomos aos alunos que escrevessem uma das músicas ouvidas e, a partir daí, separar as palavras que somente são ditas nesta região, com o objetivo de montar um mini livro. Observamos que as crianças tiveram um pouco de dificuldade para lembrar e diferenciar as palavras que são ditas em sua região (RELATÓRIO BOLSISTA ID-PIBID, 15/05/2014).

Já no caso da Escola da Praia de Enseada das Estrelas na Ilha Grande é uma das poucas escolas da Ilha Grande que possui biblioteca e mais recursos pedagógicos e materiais para se trabalhar com os alunos, o que possibilitou a realização de oficinas pedagógicas. Conforme o relatório das atividades desenvolvidas pelas bolsistas no mês de abril de 2014, podemos observar como é dada prioridade à autonomia dos alunos:

Dia 7/04/2014- Aula com as turmas: Pré e Primeiro Ano – Segundo e Terceiro – Quarto e Quinto anos. Para cada turma há uma atividade diferenciada, mas procuramos seguir um tema comum a todos. Por exemplo, falamos da amizade, a atividade contou com ações diferenciadas para cada turma, porém seguindo o mesmo foco. Neste encontro falamos sobre a amizade e o que este sentimento nos proporciona. Falamos sobre os nossos melhores amigos e confeccionamos corações de papel com recadinhos que deveriam ser entregues aos nossos amigos. Metodologia: utilização de vídeo e música sobre a amizade.

Dia 21/04/2014- Nossas aulas são realizadas na Biblioteca da escola. Há dias em que fazemos a roda de leitura com as turmas em fase mais avançadas. Com os menores a contação de história pode ser de acordo com a escolha de um dos livros preferidos pela turma. Os filmes escolhidos tratam sempre do tema a ser abordado durante um determinado ciclo (geralmente de um mês) onde preparamos atividades que retomam ao assunto tratado no filme. Nós fizemos textos coletivos abordando questões próprias da realidade das



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

crianças ou com temas que surgem da imaginação, como por exemplo: "O conto do canto", que foi um texto elaborado a partir de conversas com as crianças nas quais eles falavam sobre as histórias da cidade de Angra.

Dia 28/04/2014- Este dia foi dedicado às brincadeiras e aos jogos, fizemos uma série de atividades com base no que as crianças falaram que mais gostavam de fazer. As brincadeiras foram: amarelinha, jogo de caça palavras, quebra cabeças, força e tempo livre, eles é que decidiam o que queriam brincar.

A atividade desenvolvida pelas alunas bolsistas de Iniciação à Docência - PIDIB- esteve vinculada às propostas pedagógicas já existentes nesta escola, assim o tema Memória foi sendo tratado conjuntamente com outras atividades. Somente nesta escola foi possível utilizar os seguintes recursos metodológicos: filmes, livros, desenhos, arte, jogos, criação e contação de histórias, sendo que este caso foi uma exceção se comparado às demais escolas que não possuem recursos pedagógicos e materiais.

Conforme relatório apresentado pelas alunas bolsistas de Iniciação à Docência (15/05/2014), que desenvolviam atividades na praia da Gipóia, é frequente o fenômeno de mudança de endereço de moradores de uma praia para outra. "Descobrimos que haveria muitas dificuldades em resgatar as músicas antigas da praia, pois muitos moradores antigos haviam se mudado impossibilitando a realização das entrevistas".

Portanto, mesmo quando se tem um projeto já estruturado, qualquer mudança leva a uma reorganização das atividades. Conforme podemos ver no relatório:

Não conseguimos encontrar música para trabalhar com eles e passamos a trabalhar o conceito de cultura. Pedimos que pensassem em histórias antigas que os moradores contavam e registrassem em forma de desenho (RELATÓRIO BOLSISTA ID-PIBID, 19/06/2014).

Em relação ao trabalho pedagógico que é realizado nas escolas com classes multianuais da Ilha Grande, constatou-se que, a partir de 2014, houve uma aproximação dos docentes com os princípios da Educação do Campo. Isso se deveu à regulamentação da Educação do Campo pelo Governo Federal através do Decreto nº 7.352/2010 e, sobretudo, pela oficialização deste modo de organização do ensino pela Prefeitura Municipal de Angra dos Reis em 2013, que possibilitou uma reflexão sobre novas possibilidades de ensino em escolas com classes multianuais situadas em áreas costeiras e rurais.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Cabe destacar que a Educação do Campo propõe a construção de um projeto de educação emancipatório, que leve em consideração “tanto os processos culturais, quanto as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas como elementos essenciais de seu processo formativo” (SILVA, 2019, p.67).

Com essa mudança, as professoras passaram a incorporar uma concepção de educação apoiada em um projeto histórico, visando estabelecer uma intrínseca relação entre um projeto de educação e a comunidade local. Deste modo, fica evidente o comprometimento das professoras em possibilitar uma formação mais voltada à ampliação da autonomia do aluno e, nesse sentido, o projeto PIBID foi bem recebido e veio a se somar a essa nova perspectiva para o ensino em turmas multisseriadas.

Assim, o trabalho desenvolvido pelo projeto de ensino nas escolas da Ilha Grande partiu da premissa da pedagogia histórico-crítica, que levou à necessidade de conhecer um pouco mais da vida das crianças e adolescentes, residentes nas comunidades remanescentes de caiçaras, para poder contribuir com as propostas pedagógicas daquelas escolas.

As alunas bolsistas do PIBID (13/10/2014), que conviveram diretamente com os professores e alunos, fizeram uma avaliação da experiência que vivenciaram, levantando os aspectos positivos e negativos daquilo que foi possível observar:

O projeto tem nos proporcionado maior percepção do cotidiano educacional na medida em que nos aproxima das realidades e práticas de alunos e professoras. As turmas multisseriadas apontam como um universo escolar tão diversificado pode ser enriquecedor. Crianças de várias idades e séries, inseridas em um mesmo contexto, vêm mostrando que é possível aprender através de trocas entre diferentes vivências. Observamos que as especificidades que acontecem nessas classes podem ser agenciadoras de aprendizagem posto que as crianças desenvolvem sentidos de coletividade e colaboração mútua na realização de suas tarefas. Não há distinção entre etapas de desenvolvimento, as crianças são colocadas em espaços coletivos nos quais partilham seus saberes. Mas, apesar dessas potencialidades as escolas sofrem com a falta de recursos e infraestrutura para desenvolverem seus projetos. Por esta razão, para que a escola se faça de modo mais potente é necessário maior apoio do poder público. Enquanto bolsistas do PIBID, temos atuado no sentido de promover a preservação de raízes históricas que vêm passando por processos de apagamento.



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

Pode-se afirmar que a realização deste projeto de ensino possibilitou a todos os envolvidos vivenciar um processo de construção de um projeto de educação diferenciado, que passa a valorizar os saberes que os alunos trazem de sua vida cotidiana, das experiências compartilhadas em sua comunidade, mas, sobretudo, o que tornou esse processo mais potente foi a superação dos modelos tradicionais e tecnicistas de docência, com a adoção de alternativas de ensino que visem estimular o aprendizado em sala de aula.

3. Considerações finais

Este texto apresentou o trabalho pedagógico que foi realizado por alunos de iniciação à docência em escolas com classes multianuais da Ilha Grande, que estão estruturadas para atender as turmas do primeiro segmento do ensino fundamental. Destaca-se que, nesse modo de organização do ensino, existe apenas um docente que é responsável por uma sala de aula que reúne os alunos do 1º ao 5º anos no mesmo espaço, o que faz com que os professores e bolsistas-PIBID tenham que utilizar estratégias criativas para atender as inúmeras demandas que se impõem ao exercício da docência nestas condições.

Cabe observar que, o fato de os professores buscarem uma aproximação com os princípios da educação do campo, isso possibilitou uma reavaliação de sua prática pedagógica. Eles passaram a atribuir novos sentidos a seu trabalho, na direção de melhor acompanhar as dificuldades e os avanços que os alunos apresentavam durante o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no sentido de estreitar os laços com a comunidade local, passando a vislumbrar a possibilidade de construção de um projeto de educação emancipatório.

Foi nesta direção que o trabalho pedagógico realizado pelas bolsistas esteve inserido neste contexto bastante adverso, sendo que, muitas vezes, teve que ser reelaborado e readaptado às condições apresentadas pelas classes multianuais, que são formadas por grupos bastante heterogêneos. No caso, as alunas bolsistas buscaram cooperar com o trabalho que já era desenvolvido pelos professores.

Embora existam os conteúdos formais trabalhados em sala de aula, observou-se que, por meio do projeto de ensino, foi possível desenvolver outros conteúdos através de atividades lúdicas como, por exemplo, utilizar a música como



V SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE Intersecção entre universidade e escola "Paulo Freire: contribuições para a educação pública"

instrumento para se trabalhar com a memória dos alunos, recuperando elementos de sua vida cotidiana para posteriormente resgatar a memória coletiva do local.

Mas, para conservar um projeto de educação alternativo, faz-se necessário manter de forma constante uma política de formação continuada para os professores, além de criar políticas específicas que possam estimular a permanência dos docentes nas escolas da Ilha Grande.

Referências Bibliográficas

BAGANHA, Andreia C. **As dificuldades e possibilidades do profissional da educação de uma escola multianual da Ilha Grande**. 2012. 50 f. Monografia (Conclusão de Curso) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ, 2012.

FERREIRA, Helena. A organização da memória coletiva na defesa do território e na criação do produto turístico: um estudo sobre a Ilha Grande, RJ. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n.1, p.79-95, abr. 2014. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/850>. Acesso em: 30 junho 2021.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas (SP): Autores Associados, 2008 (259 p.). ISBN: 978-85-7496-195-8.

SILVA, Valentim. et al. Formação de professores em Educação do Campo: pedagogia do movimento no paradigma emancipatório. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, RGS, v. 24, n. 1, p. 53-70, mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4574#:~:text=Para%20auxiliar%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da,trama%20conceitual%2C%20doc%C3%Aancia%20compartilhada%20e> Acesso em: 30 junho 2021.

SIRINO, Marcio B. Educação integral e(m) tempo integral em Angra dos Reis: narrativas dos educadores do Centro de Educação e Horário Integral Monsenhor Pinto de Carvalho. **Educação Online**, Rio de Janeiro, RJ, n. 21, p. 92-122, abr. 2016. ISSN 1809-3760. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/217>. Acesso em: 31 mai 2017.